



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG  
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA - UNAGEO  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - CFP  
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**LUANA PEREIRA DA SILVA**

**A GEOGRAFIA E O ENSINO DO RELEVO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL**

**CAJAZEIRAS-PB  
2022**

**LUANA PEREIRA DA SILVA**

**A GEOGRAFIA E O ENSINO DO RELEVO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Geografia, do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande – Campus de Cajazeiras – PB como requisito de avaliação para obtenção do título de licenciada em Geografia.

**Orientador:** Prof.º Dr. Rodrigo Bezerra Pessoa

**CAJAZEIRAS-PB  
2022**

**LUANA PEREIRA DA SILVA**

**A GEOGRAFIA E O ENSINO DO RELEVO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Geografia, do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande – Campus de Cajazeiras – PB como requisito de avaliação para obtenção do título de licenciada em Geografia.

**Orientador:** Prof.º Dr. Rodrigo Bezerra Pessoa

Aprovado em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA:**

---

Rodrigo Bezerra Pessoa (Orientador)  
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

---

Prof.a Dra. Cícera Cecília Esmeraldo Alves  
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

---

Prof.a Dra. Joseane Abílio de Sousa Ferreira  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

S586g Silva, Luana Pereira da.  
A Geografia e o ensino do relevo nos Anos Finais do Ensino Fundamental / Luana Pereira da Silva. - Cajazeiras, 2022.  
46f.: il.  
Bibliografia.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Bezerra Pessoa.  
Monografia (Licenciatura em Geografia) UFCG/CFP, 2022.

1. Geografia escolar. 2. Geografia - ensino. 3. Componentes físicos naturais. 4. Relevo. 5. Sala de aula. I. Pessoa, Rodrigo Bezerra. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 91:37

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)  
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764  
Cajazeiras - Paraíba

*Dedico este trabalho à minha família que esteve ao meu lado em todos os momentos da minha vida e a Samy que tanto me apoiou nessa conquista!*

## AGRADECIMENTOS

Ao Meu pai, homem do campo, que por longos anos dedicou-se ao sustento da família através do trabalho duro na roça.

A minha mãe, que cuidou de mim e dos meus irmãos com muito esforço e amor. Se cheguei até aqui, foi pela importância que ela deu ao estudo, fazendo o possível e até o impossível para que seus filhos tivessem uma educação de qualidade.

Aos meus irmãos Pierre e Paloma, pelos momentos vividos e por acreditarem na caçula da casa.

Ao meu amado professor da graduação Rodrigo Bezerra Pessoa, por realizar seu trabalho com excelência, sem dúvidas eu afirmo: a educação precisa mais profissionais como você. Foi uma honra te ter como o meu orientador, agradeço pela paciência e disponibilidade que teve durante a construção deste trabalho.

As professoras Cecília e Joseane, pelas contribuições na minha vida acadêmica. Foi um prazer tê-las como professoras na minha graduação.

Aos professores que participaram desta pesquisa, pelas contribuições na partilha de suas experiências em sala de aula.

Aos meus colegas de trabalho que se tornaram uma família. Agradeço por todo apoio recebido, pelas boas risadas e pela parceria que aos poucos me ensinou o valor de um trabalho em equipe.

A minha turma que era formada por excelentes colegas, agradeço imensamente a cada um pelo apoio e pela partilha de tantas coisas boas durante o percurso acadêmico.

A Suzy e Gedália, pelo carinho, amizade, momentos compartilhados e principalmente, pela força que me deram nos momentos difíceis.

A Íris, que me acompanhou e me ajudou a superar crenças limitantes. Seu profissionalismo foi determinante para que eu pudesse alcançar esta conquista.

A Fátima e Galego pelo cuidado que tiveram comigo, me acolhendo como uma filha.

A Samy, que chegou quando eu menos esperava. Sem dúvidas o seu apoio foi a energia que me impulsionou a chegar mais rápido ao processo de conclusão do curso. Por muitas vezes as suas palavras transformaram meu mundo agitado em uma calmaria.

E aos meus pequeninos, Bryan, Luiz e Ryan, por chegarem enchendo a minha vida de alegria.

## RESUMO

A Geografia escolar apresenta sua importância na educação básica por ser capaz de impulsionar o processo de formação de cidadãos críticos para compreenderem o funcionamento do mundo em que vivem. Com base nisso, este trabalho de pesquisa objetiva investigar questões acerca do ensino do Relevo na etapa dos Anos Finais do Ensino Fundamental, visto que o Relevo faz parte dos componentes físicos naturais do espaço geográfico. A partir de levantamentos de diversos autores, percebemos que muitas vezes o ensino dos componentes físicos naturais do espaço geográfico ocorre de forma isolada, ou seja, sem ter associação com o social. Desse modo, esta pesquisa foi realizada mediante o método qualitativo, tendo como base o referencial teórico e a realização de entrevistas com professores de Geografia. Assim, discutimos questões sobre a formação inicial dos professores e sobre a docência em sala de aula. Como também, analisamos a relação entre a Universidade e a formação destes professores, por meio de sondagem dos pontos positivos e outros que requerem melhorias. Bem como, aprofundamos as discussões com o intuito de saber se nos anos finais do Ensino Fundamental o ensino do Relevo é associado com o social ou é realizado de forma isolada. Vale salientar, que um ensino fragmentado não colabora para o ensino aprendizagem de uma forma significativa. Portanto, após os resultados e discussões presentes neste trabalho, apresentamos as considerações finais e possíveis alternativas para os pontos que ainda necessitam de melhorias.

Palavras chaves: Geografia escolar; Componentes físicos naturais; Relevo.

## **ABSTRACT**

School Geography has its importance in basic education because it is able to drive the process of forming critical citizens to understand the functioning of the world in which they live. Based on this, this research work aims to investigate issues about the teaching of relief in the final years of elementary school, since the relief is part of the natural physical components of geographic space. From surveys of several authors, we realize that often the teaching of the natural physical components of the geographic space occurs in isolation, that is, without association with the social. Therefore, this research was realized through the qualitative method, based on the theoretical reference and on interviews with Geography teachers. This way, we discussed issues about the initial formation of teachers and about teaching in the classroom. We also analyzed the relationship between the University and the formation of these teachers, by probing the positive points and others that need improvement. In addition, we have deepened the discussions with the purpose of knowing if, in the final years of elementary school, the teaching of relief is associated with the social or is done in isolation. It is worth pointing out that a fragmented teaching does not contribute to teaching and learning in a meaningful way. Therefore, after the results and discussions present in this work, we present the final considerations and possible alternatives for the points that still need improvement.

Key words: School geography; Natural physical components; Relief.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

### Quadros

<b>Quadro 1 - Habilidades referentes aos anos finais do Ensino Fundamental.....</b>	<b>16</b>
<b>Quadro 2 - Tempo de experiência em sala de aula.....</b>	<b>22</b>
<b>Quadro 3 - Conteúdos preferidos dos docentes na ministração de aulas.....</b>	<b>23</b>
<b>Quadro 4- Trabalhando o Relevo local.....</b>	<b>30</b>
<b>Quadro 5 - A formação e as contribuições para trabalhar o Relevo de forma didática e pedagógica na Escola.....</b>	<b>33</b>

### Gráficos

<b>Gráfico 1- Disciplinas da graduação que mais contribuíram para o ensino do Relevo.....</b>	<b>34</b>
---	-----------

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**BNCC** - Base Nacional Comum Curricular

**CE** - Estado do Ceará

**CFP** – Centro de Formação de Professores

**DR.** – Doutor

**FNDE** – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

**p.** - Página

**PB** – Estado da Paraíba

**PNE** - Plano Nacional de Educação

**PNLD** - Programa Nacional do Livro e do Material Didático

**PROF.º:** Professor

**UFCG** – Universidade Federal de Campina Grande

**UNAGEO** – Unidade Acadêmica de Geografia

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2 O ENSINO DO COMPONENTE FÍSICO NATURAL RELEVO NA GEOGRAFIA ESCOLAR .....</b>	<b>12</b>
<b>2.1 Geografia escolar e Geografia acadêmica: o dilema da dicotomia na abordagem dos aspectos físicos naturais e o social.....</b>	<b>13</b>
<b>2.2 A formação docente e os componentes físicos naturais.....</b>	<b>14</b>
2.2.1 O ensino do Relevo nos Anos Finais do Ensino Fundamental e a Base Nacional Comum Curricular – BNCC.....	15
<b>2.3 A colaboração dos recursos didáticos em sala de aula, para o ensino do Relevo e suas dinâmicas.....</b>	<b>18</b>
<b>2.4 O Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD.....</b>	<b>19</b>
<b>3 O PERCURSO METODOLÓGICO E OS RESULTADOS DA PESQUISA.</b>	<b>21</b>
<b>3.1 Os sujeitos da pesquisa .....</b>	<b>21</b>
<b>3.2 Os professores e o ensino dos conteúdos geográficos.....</b>	<b>22</b>
<b>3.3 O conteúdo Relevo e o estágio supervisionado na Escola.....</b>	<b>24</b>
3.3.1 O professor e as fontes de conhecimentos sobre o Relevo.....	25
3.3.2 O aluno e a associação do seu cotidiano com Relevo.....	27
<b>3.4 O livro didático e o trabalho acerca do Relevo.....</b>	<b>29</b>
<b>3.5 Os componentes físicos naturais e o social: ensino do Relevo durante as aulas.....</b>	<b>30</b>
3.5.1 O papel das aulas de campo.....	31
<b>3.6 A graduação e suas contribuições para ensino do Relevo.....</b>	<b>32</b>
3.6.1 Dificuldades encontradas durante a formação quando se fala em Relevo.....	35
<b>3.7 Universidade e formação docente: considerações e melhorias.....</b>	<b>36</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>38</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>41</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>43</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A Universidade exerce um papel muito importante para a sociedade, pois, o conhecimento estudado e produzido por ela abrange as mais diversas áreas. Quando se fala nos cursos de formação de professores, esperamos que a formação inicial ocorra de modo satisfatório, com isso, formando profissionais capacitados para atuar no Ensino Básico e contribuindo assim com a formação cidadã.

Para entendermos a Geografia vista na escola, este trabalho traz questões acerca do Ensino Superior, discutindo a formação de professores nos cursos de licenciatura em Geografia. Sabemos que a Geografia apresentada na escola, precisa contribuir para a formação de cidadãos críticos e reflexivos. Cabe aos professores facilitarem esse processo por meio de um bom ensino dos conteúdos do componente curricular. Para termos bons professores é necessário que os cursos de licenciatura ofereçam uma formação pautada em alcançar a realidade vivenciada pelos alunos do Ensino Básico. Essa pesquisa é um convite para refletimos sobre forma a Universidade colabora com a educação básica, durante a graduação dos professores em formação. Também destacamos algumas lacunas existentes entre a relação do Ensino Superior com o Ensino Básico.

Partindo da ideia de uma dicotomia existente, na academia, entre Geografia física e Geografia humana, fez-se necessário investigar se tal fato chega até a Ensino básico. Tendo em vista que essa dicotomia precisa ser superada e que o ensino de componentes físicos naturais precisa sempre estar associado com o social. O ensino dos componentes físicos naturais do espaço geográfico ocorre na educação básica, dentro do componente curricular Geografia. Dessa forma, é de suma importância a realização de pesquisas que abordem a forma como os professores dos Anos Finais do Ensino Fundamental, trabalham o Relevo, enquanto componente físico natural em sala de aula e a relevância que eles atribuem a esse assunto.

É certo que, o espaço geográfico resulta da interação do homem com a natureza, sendo assim, é importante considerar que natureza e sociedade são indissociáveis. Enquanto professor de Geografia, o docente precisa ter a preocupação de vencer e ultrapassar a forma de ensino que separa natureza e a sociedade, ou seja, extinguir o ensino que ocorre de forma isolada. O trabalho com os componentes físicos naturais não pode ignorar a relação do homem com o meio, pois, natureza e sociedade estão intimamente relacionadas. Um ensino isolado, resulta em uma aprendizagem não significativa.

O objetivo geral deste trabalho consiste em: Analisar o trabalho do professor de Geografia, ao tratar sobre os componentes físicos naturais, em especial o Relevo, na etapa dos

Anos Finais do Ensino Fundamental, a fim de descobrir e investigar as dificuldades encontradas pelos mesmos, ao lecionar o conteúdo. Além disso, apresentamos também os objetivos específicos: Identificar possíveis dificuldades da formação inicial dos professores, sobre o componente físico natural Relevo; Analisar o grau de importância atribuído pelos professores ao conteúdo Relevo; Identificar formas de ensino e os principais recursos didáticos pedagógicos empregado pelos professores no ensino do Relevo; Verificar se o ensino de Geografia nos Anos Finais do Ensino Fundamental contempla o componente físico natural Relevo associado ao social.

Mediante a necessidade de alcançar os objetivos, partimos dos seguintes questionamentos: Como a formação de professores pode influenciar de forma positiva ou negativa o ensino do Relevo na Educação Básica? Como os professores associam o Relevo com o cotidiano dos alunos? Onde e como os professores do Ensino Fundamental anos finais buscam conhecimentos acerca do Relevo? O ensino ocorre de forma fragmentada, onde os aspectos físicos naturais são abordados de forma isolada do social?

Dessa forma, este trabalho foi dividido em três partes, uma que traz a bagagem teórica, onde são expostos textos de diversos autores acerca da Geografia acadêmica e escolar visando a importância do ensino dos componentes físicos naturais, com destaque para o Relevo. A nossa fundamentação teórica é baseada em autores como: Mendonça (2001), Cunha (2018), Morais (2011; 2014), Roque Ascensão (2009), Pontuschka; Paganelli; Cacete, (2007), entre outros autores que abordam o ensino de Geografia, no que tange respeito desde a Geografia vista no Ensino Superior, quanto a Geografia enquanto componente curricular na Escola. Também remetem questões relacionadas aos componentes físicos naturais e cotidiano.

Na segunda parte, temos a metodologia, juntamente com os resultados e as discussões. Vale ressaltar que a nossa pesquisa é de caráter qualitativo, sendo elaborada a partir de entrevistas realizadas com os professores colaboradores desta pesquisa, possibilitando o contato com suas experiências durante a graduação e exercício da carreira docente. Escutamos relatos dos entrevistados a respeito das graduações por eles realizadas, dessa forma, identificamos as contribuições e as dificuldades pelas quais passaram nos tempos de graduação.

Por último, temos as considerações finais, que foram elaboradas a partir de reflexões acerca de questões debatidas neste trabalho. Para chegarmos a tal ponto, nos apropriamos das experiências compartilhadas durante as entrevistas, considerando a prática de cada professor, e fazendo comparações com o referencial teórico sobre o ensino do Relevo.

## **2 O ENSINO DO COMPONENTE FÍSICO NATURAL RELEVO NA GEOGRAFIA ESCOLAR**

As ciências humanas detêm uma importância para o conhecimento científico, é por meio delas que são trabalhados temas abrangentes, com o foco no estudo das relações humanas. Dessa forma, conhecer, entender e compreender a história, evolução e as relações que envolvem as sociedades, desde a Antiguidade até os dias atuais é indispensável. Nessa área encontramos diversas ciências, como a filosofia, antropologia, história, Geografia e outras mais. Ao longo do presente trabalho de pesquisa, estudaremos sobre a Geografia. Segundo Mendonça (2001) em termos de ramo do conhecimento, a Geografia faz parte das ciências humanas.

Para Mendonça (2001), ao observar o desenvolvimento da Geografia durante o século XX, ela mostra-se como um conhecimento científico que abrange tanto o físico-natural quanto o humano-social, porém, a sua produção teve mais foco, ora em um aspecto, ora noutro (natural e social), ou até mesmo procurando uma unidade por meio da integração existente entre natureza e sociedade de uma deliberada parte do território. Ao tratar sobre a história da Geografia moderna o autor destaca que ela:

[...] nasceu com expressiva característica dualista, evidenciada pelo tratamento da natureza por um lado e, por outro, pelo da sociedade e de suas dinâmicas. Com o aprofundamento destes dois ramos no século XX e com o desenvolvimento do pensamento crítico dentro da ciência, através do qual ressaltou-se o caráter ideológico do pensamento científico, o dualismo foi alçado à condição de dicotomia. (MENDONÇA, 2001, p.153).

É fato que, o caráter dicotômico atribuído à Geografia trouxe prejuízos e transformou-se em um problema para tal ciência. A dicotomia perdura até hoje no seu estudo dos aspectos humanos e físicos, nessa perspectiva;

O problema básico conceitual que acompanha a Ciência Geográfica desde sua gênese é a dicotomia no seu estudo em dois ramos: o humano e o físico. Embora muito já se tenha tentado, esta dicotomia não foi satisfatoriamente ainda desfeita, ficando mesmo estas tentativas apenas na esfera da teoria, não efetivando uma prática unificadora na Geografia. (JESUS, 2018, p.14).

Essa dicotomia é um problema evidenciado que precisa ser superado, de modo que não haja um distanciamento entre o físico e o humano. Ambos precisam estarem relacionados para a construção de um conhecimento significativo.

## **2.1 Geografia escolar e Geografia acadêmica: o dilema da dicotomia na abordagem dos aspectos físicos naturais e o social**

Nosso maior enfoque durante este trabalho, será a Geografia apresentada no Ensino Básico, portanto, abordaremos os reflexos da Geografia Acadêmica na Geografia Escolar. Analisaremos o papel da última e como a formação de professores na academia exerce influência na Escola, no que se refere ao ensino dos componentes físicos naturais.

De acordo com Cavalcanti (2008 apud CUNHA, 2018), a abordagem acerca do ensino de Geografia na educação básica, mobiliza ao menos três conhecimentos: os da ciência geográfica, no que concerne à sua epistemologia; os da didática, onde é discutida a importância do ato de ensinar através de meios que resultem na aprendizagem; e o último, os conhecimentos da didática da Geografia, buscando a contribuição nas duas primeiras, atribuindo à Geografia Escolar grande importância.

É certo que, o papel da Geografia escolar na educação básica é contribuir para a formação de cidadãos críticos, é por meio dela que o aluno terá acesso a conhecimentos que o permitirão compreender a dinâmica do mundo em que vive, passando a entender as transformações do espaço geográfico e relacioná-las ao seu cotidiano, ou seja, trazer o que vê em sala de aula para o seu dia a dia, assimilando, assim, o funcionamento de sua comunidade, rua, bairro, cidade, estado, região etc., fazendo a relação entre o local e o global.

Dentre os conteúdos da Geografia Escolar, o estudo dos componentes físicos naturais exerce contribuição para formação cidadã da mesma forma que os outros conteúdos da disciplina. Porém, a dicotomia também chega a ser um problema na educação básica, quando a forma como o professor trabalha os componentes físicos, é com distanciamento do social, ou seja, a dicotomia que ocorre entre Geografia física e Geografia humana, infelizmente chega à Educação Básica.

De modo algum, a Geografia em sala de aula deve ser apresentada de forma dicotômica, ou seja, separando o lado físico natural do social, pois, quando estes são trabalhados de forma isolada, os conhecimentos acerca dos componentes físicos são prejudicados. Infelizmente, isso chega a ocorrer em salas de aulas, e como consequência da fragmentação, temos uma abordagem negligenciada do assunto. De acordo com Morais (2011), é crucial que o docente tenha tido uma boa formação, desse modo, exerce um excelente trabalho consolidado. A fragmentação pode ser explicada pelo pouco domínio que os docentes apresentam perante o assunto, advindos de uma má formação.

Roque Ascensão (2009, p.41), salienta a importância sobre as práticas do ensino de Geografia de modo que:

[...] operem, simultaneamente e de forma integrada, com os referenciais físicos e humanos. Cabe ao docente geógrafo a construção de situações que permitam tal trabalho. Assim, a fragmentação dos conhecimentos disciplinares, existente na academia, e que forma os futuros professores de Geografia, torna-se inviável para a finalidade atual do trabalho escolar com esse conhecimento.

Morais (2011, p.194), defende que a abordagem deve ser feita de forma contextualizada com a sociedade atual, enfatizando as relações sociedade-natureza. E é desse modo que o ensino deve acontecer para que a visão dicotômica que perdura na Geografia Escolar, seja ultrapassada.

## **2.2 A formação docente e os componentes físicos naturais**

Sabemos que, é necessário que haja uma boa formação na academia para que o professor ao chegar na educação básica tenha a facilidade de tratar os conteúdos relacionados aos componentes físicos naturais, caso contrário, ocorra uma formação ruim, os prejuízos serão enormes, seguindo tal lógica, Cunha (2018, p.36), destaca o seguinte sobre uma má formação:

Entendemos assim, que dá má formação decorre a dificuldade de tratar didática e pedagogicamente os conteúdos que envolvem os componentes físico-naturais e os conceitos a eles vinculados. E há uma questão ainda mais profunda, a própria compreensão acerca dos conteúdos que serão ensinados, se prejudicada na etapa formativa, afeta concretamente a capacidade de ensinar. Dessa maneira, como se ensina o que não se aprendeu?

Desse modo, chegamos à conclusão de que tal contratempo diz respeito ao desconhecimento dos conteúdos por parte do docente, ou pode ter havido deficiência na formação, conseqüentemente, existe a dificuldade de domínio de conteúdo e a fragmentação entre os componentes físicos naturais e social é iminente. Sabemos que o natural não deve ser dissociado do social, uma vez que ambos estão totalmente interligados.

Conforme Cunha (2018), é indispensável que o professor identifique ao trabalhar com os componentes físicos naturais, se os discentes detêm o domínio dos conceitos, pois, sem tal domínio é impossível que haja a compreensão de uma determinada realidade e espacialidade geográfica. Roque Ascensão e Valadão (2017), destacam que os conceitos são de tamanha importância pois são os responsáveis por alicerçar a construção dos conhecimentos. Ainda conforme Roque Ascensão (2009, p.41), “A compreensão dos elementos físicos é essencial



para o entendimento de inúmeros fatores de ordem cotidiana.”. Dessa forma, podemos afirmar que o cotidiano está atrelado aos componentes físicos naturais.

### 2.2.1 O ensino do Relevô nos Anos Finais do Ensino Fundamental e a Base Nacional Comum Curricular - BNCC

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que abrange todas as etapas de ensino da educação básica. A versão do documento com as orientações para a Educação Infantil e Ensino Fundamental foi aprovada e homologada em dezembro de 2017. No que diz respeito ao Ensino Médio, foi aprovada apenas no ano seguinte. Entretanto, aqui, o nosso foco é aquilo que a base estabelece sobre os anos finais do Ensino Fundamental, em especial o que ela aborda sobre o componente curricular de Geografia, quando o assunto é o trabalho com os componentes físicos naturais.

A Base trata-se de um documento que define as aprendizagens essenciais para todos os alunos brasileiros, buscando garantir esse direito ao longo da Educação Básica, de forma que sejam assegurados direitos de aprendizagem e com foco no desenvolvimento, dentro do que estabelece o Plano Nacional de Educação (PNE) (BRASIL, 2018).

A elaboração da BNCC teve a contribuição de profissionais de diversas áreas. O seu objetivo é nortear a elaboração dos currículos das Escolas. Como o próprio documento relata, a BNCC:

[...] está estruturada de modo a explicitar as competências que devem ser desenvolvidas ao longo de toda a Educação Básica e em cada etapa da escolaridade, como expressão dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento de todos os estudantes. (BRASIL, 2018, p.23).

Nossas análises acerca da Base Nacional Comum Curricular são voltadas para os anos finais do Ensino Fundamental, considerando que a nossa pesquisa abrange essa etapa de ensino.

Analisando a Base Nacional Comum Curricular, especificamente, na parte que trata sobre os anos finais do Ensino Fundamental, nos deparamos com as habilidades que enfatizam os objetos de conhecimento a serem trabalhados pelo professor. O quadro a seguir, foi adaptado a partir do documento oficial. É importante ressaltar que a presente adaptação apresenta apenas algumas das habilidades que tem relação de forma mais direta com os componentes físicos naturais da etapa Ensino Fundamental (6º, 7º, 8º e 9º Ano), ou seja, o Ensino Fundamental anos finais.

**Quadro 1- Habilidades referentes aos anos finais do Ensino Fundamental****(Continua)**

SÉRIE	HABILIDADE
6º ANO	(EF06GE05) Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais.
	(EF06GE11) Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo.
7º ANO	(EF07GE11) Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária).
	(EF07GE12) Comparar unidades de conservação existentes no Município de residência e em outras localidades brasileiras, com base na organização do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC).
8º ANO	(EF08GE01) Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes.
	(EF08GE23) Identificar paisagens da América Latina e associá-las, por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia e da climatologia.
9º ANO	(EF09GE16) Identificar e comparar diferentes domínios morfoclimáticos da Europa, da Ásia e da Oceania.
	(EF09GE17) Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania.

**(Continuação)**

	(EF09GE18) Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoelétrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países
--	---

**Fonte:** Adaptado a partir da BNCC

Ao observarmos o quadro, podemos perceber que não nos limitamos apenas a uma série, pois as habilidades que são voltadas para os componentes físicos naturais, abarcam todo o currículo do Ensino Fundamental anos finais, sendo que, existem objetos de conhecimentos que apresentam estas de forma mais acentuada. É certo que os componentes físicos naturais do espaço geográfico são trabalhados em todas as séries, já que, componentes físicos naturais não podem ser vistos de forma isolada do social, pois, sociedade e natureza estão intimamente interligadas. A partir da leitura e análise da base, identificamos que o conteúdo Relevo entre os componentes físicos naturais, é abordado de forma mais nítida no sexto ano, é nesta série onde encontramos livros com capítulos voltados exclusivamente para o trabalho com este componente físico natural e toda sua dinâmica.

Tal fato é explicado pois o conteúdo faz parte do currículo da série. É indispensável que durante a abordagem do tema, o professor trabalhe de forma a associar o conteúdo com o cotidiano do discente, essa relação irá sem dúvidas facilitar o domínio do conceito, de tal forma que o aluno saiba explicar e associar a dinâmica entre homem e natureza, tendo como base o que ele enxerga cotidianamente, isto significa a compreensão tanto entre escala local, quanto global.

O Relevo é um componente capaz de influenciar na ocupação, distribuição populacional e atuar fortemente na organização do espaço geográfico, por isso, é de extrema importância para todas as sociedades ao longo do tempo. Conforme Pereira (2012), ele é resultado de agentes internos e externos, é a nossa base, superfície em que o homem interage com o meio natural e dá origem ao espaço geográfico. “É antiga a apropriação do conhecimento das formas da superfície terrestre para ajudar os homens na sua sobrevivência” (BERTOLINI e VALADÃO, 2009, p.31). Para o ensino de Geografia, o Relevo é visto como um tema bastante relevante, pois, é a partir dele que surge o entendimento sobre a origem das formas da superfície terrestre e, estudá-lo possibilita compreender que sua existência não surge do acaso e que as formas percebidas na superfície do planeta não são estáticas, como parecem ser, na realidade, elas estão sempre enfrentando processos transformadores contínuos e significativos (PEREIRA, 2012).

Enfatizando o ensino do Relevô para a formação da cidadania, Bertolini e Carvalho (2010, p.59), destacam:

Ensinar o relevô, na perspectiva de um ensino de ciências comprometido com a formação de cidadãos, significa fornecer meios para a compreensão dos processos, agentes, formas e materiais geomorfológicos que influenciam em maior ou menor medida as atividades humanas e a organização socioambiental do espaço.

Assim como qualquer outro conteúdo trabalhado na educação básica, ele precisa ser correlacionado com a vida do aluno, com o seu cotidiano. Ao tratar sobre Relevô, é necessário que o professor estabeleça essa relação, tendo o cuidado de ver a questão da abrangência de escala, caso contrário, o ensino não permitirá que o discente associe o elemento físico ao seu cotidiano, vejamos o que Roque Ascensão (2009, p.44), enfatiza a respeito de tal situação “[...] ao abordar conteúdos relativos ao Relevô e suas dinâmicas, estagiários e professores acabam por assumir uma escala de análise que torna quase inviável a associação com o cotidiano dos sujeitos escolares”.

É necessário que o professor, enquanto formador de cidadãos críticos, sempre faça essa análise, se realmente está promovendo uma aprendizagem significativa para a educação básica, a partir do questionamento sobre sua prática e forma de ensino. Sempre citando o entorno, o próximo, o que está mais perto do estudante, proporcionando uma aprendizagem de forma concreta e esperada.

### **2.3 A colaboração dos recursos didáticos em sala de aula, para o ensino do Relevô e suas dinâmicas.**

Recursos didáticos consistem em materiais utilizados pelo professor, e tem como objetivo principal a promoção do processo de ensino aprendizagem. Por fazer parte deste processo tão relevante, é que estes são vistos de forma indispensável, ou seja, todo professor, necessariamente, precisa fazer uso dos mesmos. Sabemos que a quantidade de material que pode ser utilizado em um determinado período (semana, bimestre, ano letivo) é imensa, dessa forma, o trabalho pode ser facilitado e enriquecido, tanto para o professor, quanto para os discentes. A respeito do uso dos recursos, Souza (2007, p.113), destaca:

O professor deve ter objetivos claros ao trabalhar utilizando os vários recursos didáticos que lhe são apresentados atualizando-se a todo o momento, para isso mais uma vez é preciso enfatizar a importância do apoio estrutural da escola, manipulando

materiais concretos o aluno envolve-se fisicamente em uma situação de aprendizagem ativa.

A autora salienta que “o uso de materiais didáticos no ensino escolar, deve ser sempre acompanhado de uma reflexão pedagógica quanto a sua verdadeira utilidade no processo de ensino e de aprendizagem, para que se alcance o objetivo proposto.” (SOUZA, 2007, p.113). Os exemplos de recursos que podem contribuir na hora da aula de Geografia são incontáveis: livros, mapas, maquetes, mostruário de rochas, banners temáticos, etc. É preciso também, ressaltar que com o advento de equipamentos tecnológicos entra no contexto da sala de aula o uso da tecnologia como outra possibilidade de contribuição para o processo de ensino aprendizagem. A indagação que surge é: E ao trabalhar sobre Relevo? Quais os possíveis recursos para aplicar durante a ministração deste conteúdo?

No Brasil, o livro didático é um material de forte presença na prática docente (CUNHA, 2018). Por ser tão presente, tal recurso apresenta uma contribuição significativa para a aprendizagem. Muitas vezes, o livro didático é um dos poucos recursos disponibilizados pela Escola, sobre tal fato, Calado (2012, p.16), salienta que “o livro didático não pode ser considerado um recurso descartável, levando-se em conta, as estratégias metodológicas que devem ser usadas para trabalhar com esse recurso, pois, este ainda é o meio, em muitas Escolas, mais viável e mais acessível aos alunos.”

Ao realizar um trabalho de pesquisa com professores acerca dos componentes físicos naturais, Morais (2011, p.88), constatou “[...] o livro didático como o material mais indicado. Dos 60 professores entrevistados, 39 (65%) citaram-no como um dos principais recursos por eles utilizados para o seu planejamento, quando não o único”. Assim, percebemos o quanto este recurso didático se faz presente no dia a dia dos alunos e professores do Ensino Básico.

## **2.4 O Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD**

Considerando que a aprovação da Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Fundamental ocorreu em 2017, o próximo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) chegaria com modificações significativas. A BNCC, além de nortear o currículo, enfatiza de forma bastante imprescindível a relevância das competências e habilidades. Vejamos o que diz o Art. 1º do Decreto 9.099/2017 sobre o PNLD:

Art. 1º - O Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD, executado no âmbito do Ministério da Educação, será destinado a avaliar e a disponibilizar obras didáticas, pedagógicas e literárias, entre outros materiais de apoio à prática educativa,

de forma sistemática, regular e gratuita, às escolas públicas de educação básica das redes federal, estaduais, municipais e distrital e às instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos e conveniadas com o Poder Público. (BRASIL, 2017).

O mesmo decreto, em seu art. 2º destaca os objetivos do PNL D:

I - aprimorar o processo de ensino e aprendizagem nas escolas públicas de educação básica, com a conseqüente melhoria da qualidade da educação; II - garantir o padrão de qualidade do material de apoio à prática educativa utilizado nas escolas públicas de educação básica; III - democratizar o acesso às fontes de informação e cultura; IV - fomentar a leitura e o estímulo à atitude investigativa dos estudantes; V - apoiar a atualização, a autonomia e o desenvolvimento profissional do professor; e VI - apoiar a implementação da Base Nacional Comum Curricular.

Como observado, o IV objetivo preconizado na Base enfatiza claramente a ligação entre PNL D e o referido documento, o primeiro apoia o processo de implementação do segundo. Dessa forma, os livros didáticos e materiais que chegaram nas Escolas da educação básica, após o decreto, estavam alinhados conforme a Base Nacional Comum Curricular. Os livros apresentam as orientações da Base ao longo de todo o material. Agora, o professor ao trabalhar cada objeto de conhecimento, se depara com as habilidades destacadas no decorrer do capítulo, coisa que não se via nos PNL D anteriores. Outra mudança foi o tempo de validade do Programa, conforme o Informe nº 32/2019 COARE/FNDE “essa decisão valerá para os quatro anos de atendimento do Programa, até o final de 2023 para os anos finais do Ensino Fundamental.” (BRASIL,2019), ou seja, houve um acréscimo de um ano, pois, os programas anteriores, apresentavam a duração de apenas três anos.

O livro didático faz parte da vida do professor e do estudante, é um dos recursos mais utilizados nas Escolas. Sabemos que, ele não é o único recurso disponível para a sala de aula, ainda mais com o acesso que hoje temos às tecnologias. Porém, por apresentar um uso tão enraizado pelos docentes, é de suma importância que o livro didático apresente sempre uma boa qualidade. Conforme Moraes (2011) um bom trabalho é feito quando o professor teve uma formação sólida, consistente, e também é indispensável que ele detenha o domínio e conhecimento a respeito das orientações curriculares e ter acesso à bons materiais oferecendo apoio pedagógico-didático, nessa situação nos referimos ao livro didático.

### **3 O PERCURSO METODOLÓGICO E OS RESULTADOS DA PESQUISA**

Neste trabalho de pesquisa, tratamos sobre a análise do ensino dos conteúdos que contemplam os componentes físico naturais na educação básica, em especial o Relevo, tendo como alvo a etapa do Ensino Fundamental anos finais. Para que resultados significativos sejam alcançados, buscaremos compreender a forma como os professores veem e abordam em sala de aula o componente físico natural Relevo. Para o desenvolvimento desta investigação utilizamos a aplicação do método de pesquisa qualitativa. Foi por meio da realização de entrevistas semiestruturadas, que chegamos aos resultados esperados para a conclusão deste trabalho. Considerando o contexto de pandemia em que estamos vivendo, e a necessidade do distanciamento social, as entrevistas foram realizadas de forma online.

Todas as entrevistas foram realizadas através do Google Meet, presumindo que esse aplicativo é bastante conhecido pelos professores, uma vez que, está entre as ferramentas mais utilizadas desde o ano letivo de 2020 para ministração de aulas online, durante o período remoto. Entre os recursos disponíveis pelo aplicativo, podemos destacar o uso da ferramenta de gravação de vídeo, que nos permitiu transcrever com clareza, todos os pontos importantes citados pelos colaboradores da nossa pesquisa.

#### **3.1 Os sujeitos da pesquisa**

Para colaborar com a nossa pesquisa, foram escolhidos quatro professores de Geografia que ministram aulas nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Ao decorrer desse trabalho, não serão divulgados os nomes dos professores. A estratégia utilizada para identificarmos as falas e pontos de vista dos docentes entrevistados, foi a escolha de uma letra do alfabeto para cada sujeito, dessa forma, aqui eles serão mencionados como: Professor A, Professor B, Professor C e Professor D. A adoção desse critério tem por objetivo preservar a identidade dos colaboradores. Os professores B, C e D trabalham em escolas públicas, e o professor A leciona em uma escola particular.

Para a realização do processo de entrevista, entramos em contato e procuramos o dia e o horário disponíveis por parte dos professores. A entrevista ocorreu de forma online, via Google Meet. Ao término das entrevistas com os professores de Geografia, obtivemos os almejados resultados. Como já citamos anteriormente, a investigação abrange a educação básica, e estende-se também ao âmbito acadêmico, tendo em vista que é a Universidade que

oferece a formação docente que será destinada para o Ensino Básico. Ao longo dos parágrafos a seguir, apresentamos os resultados da pesquisa.

Começamos interrogando sobre o tempo de docência. No que diz respeito ao tempo de carreira, os profissionais apresentam tempos distintos de experiência em sala de aula. Observe o quadro abaixo.

**Quadro 2 - Tempo de experiência em sala de aula**

Nome	Tempo de docência
Professor A	2 anos e 9 meses
Professor B	9 meses
Professor C	11 anos
Professor D	15 anos

**Fonte:** Elaborado a partir de entrevistas realizadas por Luana Pereira da Silva (2021)

Ao observar detalhadamente o quadro 1, percebemos que dois professores lecionam há mais de onze anos, os outros dois, são recém formados e estão lecionando há menos de três anos. De uma forma geral, aqui procuramos enfatizar tanto as habilidades, quanto dificuldades de ambos os professores durante a carreira docente, quando o assunto é o ensino do Relevo nos anos finais do Ensino Fundamental.

### **3.2 Os professores e o ensino dos conteúdos geográficos**

Tendo em vista que é muito importante gostar do conteúdo que vai ser ministrado em sala de aula, questionamos os professores durante a entrevista, e cada docente citou o seu conteúdo preferido. O resultado está no quadro abaixo.



**Quadro 3 - Conteúdos preferidos dos docentes na ministração de aulas**

<b>PROFESSOR</b>	<b>CONTEÚDO</b>
Professor A	Os tipos de Relevo
Professor B	População
Professor C	Regiões brasileiras
Professor D	Geopolítica

**Fonte:** Elaborado a partir de entrevistas realizadas por Luana Pereira da Silva (2021)

População, regiões brasileiras e geopolítica, foram escolhidos por três professores como assuntos prediletos. A partir desses resultados, chegamos à análise de que, entre os quatro sujeitos, um destacou o Relevo, que é justamente o tema principal da nossa pesquisa. Ao justificar sua preferência por tal tema, o Professor A, enfatiza:

[...] por ser Ensino Fundamental, eu acho que tudo que está mais relacionado a natureza [...] porque é o que chama mais atenção dos alunos no Ensino Fundamental II. Um conteúdo bom, são os tipos de relevo. (Professor A).

Conforme defendido pelo Professor A, alunos do sexto ao nono ano, demonstram curiosidade e interesse pelos componentes físicos naturais. Mais adiante ele explica a forma como trabalha o Relevo em sala de aula a partir da construção de materiais.

Outro ponto debatido e não menos importante, foi acerca das dificuldades em alguns conteúdos. Procuramos investigar sobre tais dificuldades e saber a procedência/motivo de tal deficiência, e se é ou não, fruto da formação acadêmica. A pergunta lançada foi a seguinte: “Você apresenta dificuldade em lecionar algum conteúdo da Geografia? Qual conteúdo?”.

Um dos participantes (Professor D) disse não apresentar dificuldade, já os demais trouxeram seu ponto de vista, por exemplo, o professor A, relatou dificuldade quando o assunto envolve cartografia e o professor C relatou que apresenta dificuldade em lecionar conteúdos relacionados a geopolítica. Já o professor B, declara não ter facilidade em ministrar aula sobre o interior da Terra. Para compreendermos melhor tal dificuldade, destacamos a fala do professor B:

[...] fazer um aluno compreender que o interior da Terra é daquela forma, é muito complexo! É como se eles ficassem se perguntando se isso é real mesmo?!

Então, eu sinto um pouco de dificuldade no explicar, na minha partilha com eles da geografia física. Sinto uma dificuldade maior deles em interagir e sinto uma dificuldade de fazê-los compreenderem toda a dinâmica e todos os processos que envolvem o planeta Terra de dentro para fora, que é Geologia. No meu início de carreira está sendo muito difícil trabalhar o interior da Terra. (Professor B).

A partir da declaração do professor B, percebemos a dificuldade encontrada já no seu primeiro ano de carreira. Ele cita a geologia como um assunto difícil de compreensão por parte dos alunos. O professor B afirmou ter dificuldade quando desenvolve em suas aulas conteúdos relacionados a Geologia, Relevo e solo. Já o professor A, relata não dominar muito bem os conteúdos cartográficos, e constatamos que essa dificuldade provém da graduação. Segundo ele:

Quando vou trabalhar as representações do relevo a partir da cartografia é um nível de abstração maior e também mais técnico, tendo um pouco curvas de níveis. Então, essa junção de geomorfologia com cartografia é a minha dificuldade, pois, a cartografia que eu vi na Universidade deixou muito a desejar. (Professor A).

Assim, compreendemos a importância da formação acadêmica, pois ela reflete diretamente na educação básica. A dificuldade encontrada pelo professor A, teve origem na Universidade, tendo em vista que a cartografia ofertada, não foi satisfatória. Então, constatamos que nesses dois casos, o ensino do Relevo pode ter prejuízo, tendo em vista que os professores A e B relatam as dificuldades encontradas durante a formação acadêmica em algumas disciplinas.

### **3.3 O conteúdo Relevo e o estágio supervisionado na Escola**

Ainda analisando sobre o período de formação durante a licenciatura, procuramos nos aprofundar um pouco sobre a experiência de cada um, em relação aos componentes físicos naturais. Dessa forma, investigamos se eles tiveram ou não a oportunidade de trabalhar algum desses componentes (relevo, hidrografia, clima, etc.) durante os estágios supervisionados. O professor B declarou em sua fala:

[...] todos os conteúdos que eu tive a chance de lecionar foram voltados para geografia humana. Então não teve muita oportunidade no estágio, o primeiro estágio que eu fiz foi aqui no meu município e eu trabalhei população do trabalho. Durante todo o ano de 2019 eu estive na turma do primeiro ano do Ensino Médio e a maioria dos conteúdos trabalhados foram humanos, tenho lembrança de lecionar sobre território e regionalização brasileira. (Professor B).

O professor C apresentou o mesmo posicionamento, conforme ele: "Não tinha esses assuntos relacionados, não" (Professor C). Ao escutarmos os relatos dos professores B e C, onde eles afirmam não terem trabalhado componentes físicos naturais durante os estágios, constatamos que a abordagem do conteúdo pode ter ocorrido de forma isolada. Já os outros dois relataram ter tido o contato com os conteúdos e puderam compartilhar o quanto foi importante esse momento. Conforme eles:

Sim. Lembro que trabalhei o relevo paraibano. Estudei muito sobre todos os aspectos físicos do Estado da Paraíba, mas as turmas que estagiei (1ª, 2ª e 3ª Séries do Ensino Médio) não me provocaram. (Professor D).

Na experiência durante o programa Residência Pedagógica<sup>1</sup>, não tive um momento direcionado especificamente ao relevo ou a hidrografia, mas no sétimo ano trabalhei as regiões, e aí engloba, né? A gente foca mais nessa parte do relevo e vegetação, é sempre o que chama mais atenção. A gente tem facilidade de fazer o material. Maquete, por exemplo, o professor tem uma facilidade muito grande de trabalhar com esse ou com outros tipos de materiais, pois são muito bons para representar o relevo. (Professor A).

O estágio é a primeira experiência em sala de aula enquanto professor, ele ocorre durante o período da graduação, possibilitando a práxis, é nesse momento em que o acadêmico tem a oportunidade de correlacionar a teoria que viu na Universidade e exercer a prática. Conforme relatado pelos dois últimos professores, constatamos que o trabalho com o Relevo fez parte de suas experiências enquanto estagiários. O Relevo paraibano foi abordado pelo professor D e o professor A relata sobre o trabalho com as regiões brasileiras, onde foi bem presente a questão da vegetação e Relevo. Eles não apresentaram dificuldades, pelo contrário, tiveram um bom desempenho. Ainda é válido chamar a atenção para a fala do professor A, onde ele menciona que a produção de materiais ajuda no desempenho das aulas, pois, além de representar bem o Relevo no tocante a parte visual, desperta curiosidades nos alunos e possibilita uma aprendizagem mais efetiva.

### 3.3.1 O professor e as fontes de conhecimentos sobre o Relevo

Outro ponto analisado, foi com relação aos recursos e as fontes de conhecimento as quais os participantes da pesquisa buscaram informações sobre o Relevo. Os entrevistados

---

<sup>1</sup> "A residência pedagógica é uma atividade de formação realizada por um discente regularmente matriculado em curso de licenciatura e desenvolvida numa escola pública de educação básica, denominada escola-campo." (CAPES, 2018, p.1).

declararam fazer uso de diversos recursos, os que mais se destacaram foram a internet e textos de autores vistos durante a graduação. O professor C, mencionou que além do livro didático, recorre a pesquisas na internet. Para o professor B, a internet “tem bastante recurso quando a gente sabe pesquisar direitinho. Tenho buscado assistir vídeo aulas, acho interessante assistir outros professores porque cada professor tem sua maneira de partilhar os conteúdos”. Graças ao conhecimento adquirido na academia, observamos que os professores relacionam os conteúdos com os autores que são especialistas no assunto. Como a pergunta foi referente ao ensino do Relevo, o professor D relata: “Leio Aziz Ab’Saber e artigos relacionados”. Os professores A e B, também enfatizam:

Eu tenho uma bagagem de leitura muito boa, mas eu sempre uso os clássicos que vi na formação: Lucivânio Jatobá, Aziz Ab’saber, Jurandir Ross. Então, essa bagagem de leitura eu sempre gosto de tá lendo e revisando, porque eu gosto bastante. O livro didático traz os conteúdos de forma bem resumida, então, além do livro didático, o professor tem que ter uma leitura extra. (Professor A).

Leio os textos das apostilas da universidade, tenho todas elas guardadas e sempre que preciso recorro a esse material. No momento, não tenho como lembrar o nome de todos os autores, mas na minha prática docente, quando se fala em relevo eu busco bastante os textos de Aziz Ab'saber. (Professor B).

Observamos a partir das falas dos entrevistados que existe uma preocupação com o ensino de qualidade. O livro didático não é suficiente para o professor, pois é um material bastante resumido. É necessário recorrer a outros recursos, fazer uso da internet para leitura de artigos e livros de especialistas da área. Um dos autores mais citados na hora da pesquisa sobre o Relevo, foi o Aziz Ab'saber. Tal fato nos mostra que os tempos de Universidade refletem de forma positiva na carreira desses professores, a partir das buscas de informações de qualidade, procurando sempre textos de autores renomados.

Questionamos também o ponto de vista de cada um dos professores sobre a importância de trabalhar os conhecimentos que envolvem o Relevo para os estudantes do Ensino Fundamental anos finais. Obtivemos resultados diversos, os Professores B e C, apresentaram uma visão mais voltada para o componente físico natural de uma forma dissociada do social. Em sua fala o professor B destaca que “o Relevo é uma parte do espaço geográfico, ele é determinante por exemplo, para questões de precipitação, clima e vegetação”. Mais na frente ele diz que “o Relevo é de suma importância para compreensão dos fenômenos naturais que acontecem no planeta como um todo. O professor C apresentou uma posição parecida, para ele:

Conhecer sobre o relevo é importante porque é uma junção: relevo, vegetação e clima. Então, se o aluno sabe a formação do relevo da sua região, e conseqüentemente a influência que ele exerce sobre o clima e vegetação dessa região, ou seja, é um ciclo,

para a gente dar continuidade a um, o aluno vai ter que compreender o outro, porque é uma junção. (Professor C).

Ao analisarmos as falas apresentadas, podemos perceber uma preocupação voltada mais para a parte físico natural, ou seja, não é feita uma relação do Relevo com o social. Ao contrário, encontramos nas falas dos professores A e D, um posicionamento que faz a ligação do Relevo com a sociedade, inclusive, chamando a atenção para os cuidados a serem tomados com construções em áreas de risco. Conforme o professor D é importante “formar um cidadão capaz de identificar, pelo menos, o próprio local onde habita [...]saber o perigo de se construir moradia em encosta, além de diversas outras situações socioeconômicas e culturais.” Na mesma linha de raciocínio, o Professor A destaca:

A importância se dá principalmente, porque é onde a gente vive, onde a gente constrói nossas casas, onde tem as plantações e etc. Não só no sentido prático, mas no cotidiano da sociedade né? Sobretudo quando a gente vai ver na área urbana, ocupações de área de risco, ocupação em áreas que são inundáveis (Professor A).

A partir dos relatos expostos, reforçamos a necessidade de um trabalho onde não haja separação entre natureza e sociedade, ou seja, os discentes da educação básica precisam adquirir diversos conhecimentos sobre o Relevo e aprender a relacioná-lo com o cotidiano, precisam aplicar tais conhecimentos para o bom desenvolvimento da sociedade e, conseqüentemente, de suas vidas enquanto cidadãos.

### 3.3.2 O aluno e a associação do seu cotidiano com Relevo

Para superar as defasagens dos estudantes, primeiro os professores precisam descobrir quais as dificuldades encontradas, e a partir daí, trabalhar em torno disso. Perguntamos ainda, se os docentes percebem quando vão tratar sobre o Relevo, alguma dificuldade de compreensão por parte dos alunos. Dos quatro entrevistados, apenas o professor C disse não haver esse problema, segundo ele, os alunos “não têm muita dificuldade em compreender, porque gostam de Geografia. É uma coisa que eles vivenciam, e a Geografia a gente vive” (Professor C). Os demais entrevistados encontram dificuldades, conforme eles:

É mais na parte da abstração, sabe? [...] para eles imaginarem como esse relevo vai sendo modelado, esculpido, é mais nessa parte de abstração, porém quando a gente põe em prática a coisa vai para frente, construir uma maquete, construir um desenho auxilia no processo do aprendizado. Então é mais nessa parte de abstração a dificuldade que eu percebo. (Professor A).

[...] a dificuldade de o aluno compreender as características e identificar cada forma de relevo, diante de imagens, diante de um desenho, diante de uma figura. (Professor B).

[...] o conteúdo relevo trazido pelos livros didáticos para o 6º ano [...] mesmo que seja na abordagem simples: planícies, planaltos, montanha, chapadas e depressões, encontro uma certa dificuldade no ensino/aprendizagem por não dispor dos mínimos recursos necessários para se trabalhar o assunto de forma satisfatória. (Professor D).

O professor D, em sua fala, relata uma certa dificuldade no ensino aprendizagem com os alunos do 6º ano por falta de recursos, porém não destaca quais são esses recursos. Pela fala do professor A e B, identificamos que os discentes da educação básica têm dificuldade em entender o processo de formação e modelação do Relevo. A compreensão das características e identificação das formas também é apresentada como uma dificuldade. Como o professor A relata “é mais nessa parte de abstração”, mas algo que pode ser superado a partir da construção de materiais pelos próprios alunos, como por exemplo, uma maquete.

Já o professor B, relata que apenas o uso de imagens e figuras não é suficiente para a compreensão dos alunos. Dessa forma, concluímos que para uma aprendizagem satisfatória nesse quesito é preciso ir além do livro do estudante e trabalhar de forma mais didática possível, seja pelo uso da tecnologia, construção de materiais ou até mesmo a realização das aulas de campo, que serão mencionadas um pouco mais adiante.

Procuramos saber sobre como os professores acreditam que o aluno associa o cotidiano com o Relevo. Ao serem indagados sobre o processo de associação cotidiano/relevo, nossos sujeitos declararam que sempre utilizam exemplos do cotidiano em suas aulas, ou seja, das proximidades e arredores do lugar em que os discentes moram. A paisagem local é utilizada como ferramenta para uma aprendizagem mais significativa. Nessa linha de raciocínio do Professor A, o visual contribui demasiadamente para a aprendizagem. De acordo com ele:

Eu acho que muito pelo visual, quando o aluno ver, quando ele estuda na sala de aula, quando sai da escola ele fica procurando o que foi visto. Já me deparei com exemplos do tipo: “olha professor, fui para o Crato-Ce, eu tava lá na Chapada do Araripe, lembrei que o senhor disse que era alto, plano e tal... outro aluno diz “fui para o sítio do meu avô, tem uma serra. Como é que ela se forma?” Então o visual ainda é muito forte nessa questão da geografia física. (Professor A).

Para o professor B é preciso “tentar aproximar a Geografia de onde eles vivem”, também, declara “não uso exemplos distantes e coisas que eles não possam ver porque fica difícil para eles associarem as formas de Relevo”. Segundo o professor C “os alunos ficam muito intrigados quando o assunto são as formas de Relevo” e faz uso desse entusiasmo para abordar o Relevo local:

Eu vou citar o exemplo clássico aqui da gente que vive na depressão sertaneja, quando a gente aborda essa forma de relevo e vemos a questão da configuração climática, o tipo da vegetação e mostro que tudo está relacionado à formação do relevo eles ficam estagnados na aula, surpresos.

E finalizando, o professor D acredita que quando o aluno “começa a entender a dinâmica de relevo/chuva, aumenta sua preocupação quanto a atual situação da maioria dos nossos rios: o assoreamento.” Trazer o conteúdo para o visível, é uma forma do professor facilitar o aprendizado do aluno a partir do seu próprio local. Como pudemos observar, o cotidiano foi bastante frisado por todos os professores, desde questão de relacionar o Relevo, clima e vegetação, quanto a questão de perceber o problema de assoreamentos dos rios, relatado pelo professor D.

### **3.4 O Livro didático e o trabalho acerca do Relevo**

Por ser um recurso didático tão utilizado por professores e alunos, o livro didático entra na nossa pesquisa, onde escutamos a opinião de cada um dos sujeitos entrevistados. A questão principal é ouvir as considerações que os docentes têm sobre os livros didáticos na abordagem do Relevo, investigando se existe algo a ser repensado e melhorado. E também sondar como ocorre a abordagem do Relevo local por parte do professor.

Ao falar sobre o livro didático no quesito Relevo, o professor D, afirmou que considera tal recurso satisfatório e não sugeriu melhorias. Do outro lado, temos a declaração do professor A “eu acho que ele traz um retalho de muitas coisas na parte quando trabalha o Relevo. Então esse retalhamento é uma porção de informações para um curto período de tempo, eu acho que não ajuda muito quando o aluno vai fazer uma leitura do livro”. O professor também chama a atenção para a quantidade de termos técnicos, “é muito técnico nessa área de Relevo, tem muitas palavras técnicas [...] é difícil você trabalhar com palavras muito técnicas, pois, o aluno sempre vai estar perguntando o que é isso o que é aquilo, eu acho que essa concentração de termos técnicos não vai ajudar.

Tendo em vista que o estudante precisa associar o conhecimento a partir do próprio cotidiano, indagamos os professores sobre o trabalho do Relevo local, nessa oportunidade, eles também expuseram suas reflexões a respeito do livro didático. Todos os sujeitos afirmaram que o livro didático não traz informações suficientes para o trabalho sobre o tema (Relevo local). A

partir daí, eles apresentaram a sua forma de trabalhar tal assunto. No quadro a seguir estão as falas de cada um.

**Quadro 4- Trabalhando o Relevô local**

Professor A	Não tem local. Eu tenho que produzir o conteúdo para mostrar a parte do Relevô local, as áreas, aí eu trabalho mais com produção de powerpoint com imagens diárias daqui mesmo da cidade de perto e também agora com aula de campo.
Professor B	Eu trago para sala de aula procurando sempre aproximar, trazer exemplos da comunidade onde os alunos vivem e onde a escola está inserida.
Professor C	Para você trazer próximo a seu aluno você tem que trazer pesquisas fora a parte. Tem que ir na internet pesquisar e trazer para eles.
Professor D	Com estudo de campo, quando possível. Ou na apresentação de imagens de fotografias aéreas e/ou terrestres.

**Fonte:** Elaborado a partir de entrevistas realizadas por Luana Pereira da Silva (2021)

Partindo da fala dos entrevistados, chegamos à conclusão de que o processo de ensino aprendizagem sobre o Relevô local fica na responsabilidade do professor, onde o mesmo precisa fazer pesquisas, criar materiais e realizar aulas de campo para que seus alunos possam compreender o conteúdo a partir do local onde vivem. Dessa forma o discente também pode participar da construção desses materiais e tal processo facilita a fixação de informações, ou seja, o estudante aprende fazendo. Essa é uma das formas de trabalho com o Relevô bastante didática em sala de aula, garantindo assim uma aula produtiva e com o alcance dos objetivos almejados no planejamento do professor. O livro não deve ser o único recurso utilizado, é preciso inovar nas metodologias e buscar a complementação de recursos didáticos, principalmente porque estamos falando de estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental.

### **3.5 Os componentes físicos naturais e o social: ensino do Relevô durante as aulas**

Perguntamos aos professores se durante as suas aulas ocorria sempre a associação dos componentes físicos naturais com o social. De início todos responderam que sim, então, pedimos alguns exemplos de como ocorria essa associação. O professor C, disse trabalhar a



questão do impacto que a sociedade causa na natureza (poluição, desmatamentos e etc.), o professor D, faz a abordagem sobre a agricultura local, e também faz menção a parte baixa da cidade, que fica às margens do riacho e em tempos de chuvas algumas casas são invadidas pela água.

O professor A, exemplificou de uma forma mais detalhada, afirmando que trabalha primeiro com as características do Relevo e ao perceber que seus alunos dominam essa parte, logo em seguida, ele traz a relação do Relevo com a valorização do espaço dentro da cidade. É a partir daí que surge a preocupação com as áreas periféricas, com as construções em lugares de risco. Partilhando do mesmo pensamento, o professor B também relata:

Sim, com certeza. Por exemplo, quando eu trabalhei a questão das regiões metropolitanas e o crescimento da malha urbana, é justamente quando trago os exemplos das periferias, onde existem moradias que são construídas de forma irregular, como por exemplo em morros que há riscos de desabamento e deslizamento de terra. Então eu estou relacionando o relevo com a parte humana/social.

Constatamos a partir das falas dos entrevistados, que o professor C, demonstra uma preocupação com os impactos da sociedade na natureza, quando se fala em poluição ou desmatamento, remete a uma colocação que é voltada somente para a questão de preservação da natureza, não é citado pelo professor questões como construções em lugares inadequados ou de risco. Já os demais professores, atribuem uma preocupação para a problemática social que abarca lugares inapropriados para moradias, riscos de desabamentos e riscos de enchentes, como foi citado pelo professor D.

### 3.5.1 O papel das aulas de campo

Estudos de campo são importantes tanto no Ensino Superior, quanto na educação básica, nessa linha de raciocínio é possível associar a teoria da sala de aula com o que se vê fora dela e, dessa forma reforçar a compreensão dos processos pelos quais passam os componentes físicos naturais e a relação desses com a sociedade. Durante a entrevista, sondamos a respeito da importância que os professores atribuem as aulas de campo e como avaliam os resultados da aprendizagem.

O professor A, diz que as aulas de campo despertam muita curiosidade nos alunos, curiosidade essa que não é comparada quando o conteúdo é apresentado em sala de aula, conforme ele “[...] quando tá na aula de campo surgem as curiosidades: professor, como é que

se forma, como foi isso? Então, aguça muito a curiosidade dos alunos e também para o professor é melhor de explicar mostrando, né!”.

Para o Professor B, estudos de campo possibilitam uma aprendizagem prática, de acordo com o professor “mostrar a Geografia lá fora é extraordinário [...], é diferente de você dar um exemplo em uma imagem ou um desenho no quadro e você estar ali com eles tocando, visualizando e comparando, é um aprendizado prático”.

O professor C destaca que "é muito diferente você estar ali na sala de aula com o livro e você ir diretamente, tocar, ver, mostrar, realizar a aula de campo e eles verem que tá assim no livro e é assim real.” Por último, temos o relato do professor D, que também atribui uma grande importância para a realização das aulas de campo. Para o professor D “Sim, o estudo é bastante enriquecido e prático quando o aluno pode ver o concreto daquilo que ele viu teoricamente.”.

Como já era esperado, as aulas de campo foram consideradas importantes pelos professores, e não nos limitamos apenas ao Relevo, considerando que diversos conteúdos da Geografia são apropriados para o trabalho em campo, principalmente os que envolvam componentes físicos naturais. Identificamos na fala dos professores, o entusiasmo que é despertado nos alunos por meio da realização de estudos de campo, ambos afirmaram que facilita a compreensão dos processos de formação, identificação das características das formas do Relevo e suas dinâmicas.

Os professores A C e D já realizaram estudos de campo com seus alunos. O professor B nunca realizou, em função do pouco tempo em sala de aula (primeiro ano de docência) e também porque estamos em meio a uma pandemia que nos acomete enquanto sociedade.

### **3.6 A graduação e suas contribuições para ensino do Relevo**

Durante a jornada acadêmica, espera-se que a Universidade ofereça uma boa formação, tendo em vista, que tal fato reflete na formação de um bom profissional para a educação básica. A ligação entre Universidade e Escola precisa ocorrer de forma contínua, sempre buscando superar o distanciamento, conforme BUQUE (2013. p.45) “uma formação que ignora a relação entre Universidade e Escola pode fazer com que os futuros professores tenham muitos problemas na prática docente.”

Como o Relevo é o tema principal do nosso trabalho, perguntamos aos professores se eles tiveram durante a formação, aulas direcionadas para o trabalho do Relevo na Ensino Básico, de forma didática e pedagógica. No quadro abaixo, estão expostas as declarações de cada um dos entrevistados.

**Quadro 5 - A formação e as contribuições para trabalhar o Relevo de forma didática e pedagógica na Escola**

Professor A	Aprendi bem o conteúdo e as diversas formas de apresentá-lo, graças à didática do professor de geomorfologia. Eu acho que a minha formação deu possibilidade de relacionar o Relevo no dia a dia da sala de aula.
Professor B	Tive um professor de geomorfologia que tinha uma metodologia de trabalho excelente. Por meio de sua habilidade com os desenhos no quadro, suas aulas tornavam-se bem didáticas. Reconheço que o desenho como ato de representar no quadro, é um grande recurso. O desenho para o Relevo é essencial porque nada melhor do que representar essas formas com traços, desenhos. Para além do desenho, trago também exemplos que aprendi com meu professor. Então, essa metodologia dele foi sim de grande contribuição e acredito que o desenho, traços o trabalho dos conteúdos voltados para a área das de morfologia são grandes recursos para gerar uma melhor compreensão do conteúdo
Professor C	Houve, sim! Sabe por quê? Porque a gente fazia muito estudo de campo e isso foi de grande importância.
Professor D	Sim. O que possibilitou isso foram as aulas de campo e respectivamente a elaboração de perfis cartográficos. Na época que me graduei não tínhamos tanto acesso às tecnologias como hoje.

**Fonte:** Elaborado a partir de entrevistas realizadas por Luana Pereira da Silva (2021)

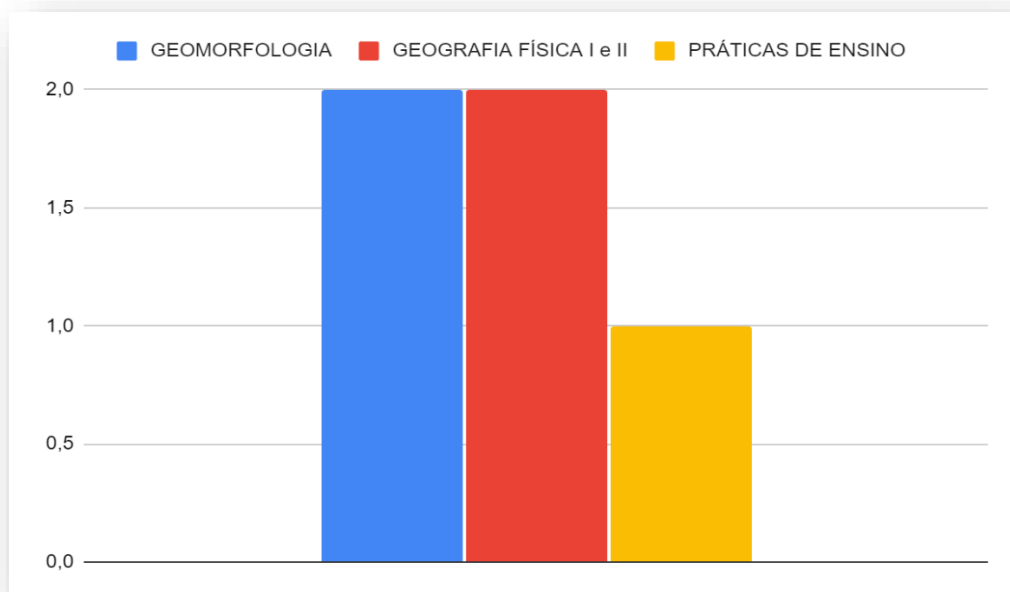
Conforme aponta o quadro acima, constatamos que os professores A e B consideram importantes os conhecimentos vistos na disciplina de geomorfologia, juntamente com a metodologia e didática do professor que a lecionava. Dessa forma, a metodologia foi bastante eficaz no quesito do trabalho com o Relevo e possibilita que os professores o abordem de forma didática na educação básica. O professor C, cita os estudos de campo como algo que foi bastante produtivo e que o ajudou a trabalhar sobre o Relevo. Novamente, as aulas de campo foram mencionadas e a elaboração de perfis cartográficos foram destacadas pelo professor D. Conforme as declarações dos professores, esperamos que a graduação forme os graduandos

para “Assim além de dominar os conteúdos, é importante que o professor desenvolva a capacidade de utilizá-los como instrumentos para desvendar e compreender a realidade do mundo, dando sentido e significado a aprendizagem”. (PONTUSCHKA; PAGANELLI; CACETE, 2007, p.97).

Perante as falas expostas no quadro 4, concluímos que tal fato mostra uma certa proximidade entre academia e Escola, a partir das declarações dos sujeitos entrevistados, percebemos que a distância entre Universidade e Ensino Básico aos poucos vem sendo superada, uma vez que, alguns professores do Ensino Superior, demonstram uma preocupação em ensinar os conhecimentos precisos para uma boa formação, e também, como construí-los quando seus alunos se tornarem professores de Ensino Fundamental.

Ainda abordando sobre a Universidade, indagamos a respeito das disciplinas ofertadas. Procuramos saber quais foram as disciplinas que mais ajudaram os professores a trabalhar o Relevo na educação básica. A pergunta lançada foi a seguinte: Durante a graduação, quais foram as disciplinas que você considera ter mais contribuído para que possa ensinar o conteúdo Relevo na educação básica? Observe as respostas no gráfico abaixo:

**Gráfico 1- Disciplinas da graduação que mais contribuíram para o ensino do Relevo**



**Fonte:** Elaborado a partir de entrevistas realizadas por Luana Pereira da Silva (2021).

Observamos que as disciplinas que mais foram citadas, são as voltadas para a Geografia física. Geomorfologia e Geografia física I e II<sup>2</sup> são os destaques, isso se mostra um ponto positivo, pois são as disciplinas base para estudar sobre Relevo. Ao falarem sobre tais disciplinas, os docentes disseram que a contribuição também se deu pelo desempenho do professor que estava à frente durante a graduação. Algo bastante enfatizado foi a forma didática de abordagem. Isso mostra mais uma vez a importância de uma formação de qualidade na Universidade, pois irá refletir positivamente na Escola. Outro ponto observado é que as disciplinas que são mais voltadas para a educação, como por exemplo, as que envolvem as práticas de ensino, são mencionadas apenas pelo professor A.

### 3.6.1 Dificuldades encontradas durante a formação quando se fala em Relevo

Da mesma forma que investigamos as disciplinas que os professores consideram ter contribuído para o ensino do Relevo, indagamos os entrevistados a respeito das dificuldades decorrentes da formação acadêmica. Segundo o professor D, quando se trata de Relevo, a formação acadêmica oferecida pelo Ensino Superior foi satisfatória e não possui dificuldades em sala de aula. No entanto, os professores A e B que apresentam uma formação mais recente, afirmam enfrentar algumas dificuldades, conforme eles:

Um ponto que vem de uma dificuldade anterior, é quando a gente vai trabalhar a representação do relevo então, que você vai usar mapas ou cartas topográficas, né?! Quando a gente vai ver as representações do relevo a partir da cartografia é um nível de abstração maior e também mais técnico tendo um pouco curvas de níveis. Então, essa junção de geomorfologia com cartografia então é a minha dificuldade, pois, a cartografia que eu vi na Academia deixou muito a desejar. (Professor A)

Tenho dificuldade, pois, na época de faculdade eu não dava a atenção para as cadeiras que a geografia física merecia. Hoje eu tenho dificuldade quando trabalho geologia, relevo e solo. Essa dificuldade eu trago, porém, não culpo a academia 100%, parte da culpa foi minha pela imaturidade, não dei atenção e não aproveitei melhor o meu período como acadêmico. (Professor B).

Conforme relatado pelos professores, existem sim, dificuldades. Porém, no caso do professor A, tal fato é explicado por deficiência em uma disciplina da graduação. Essa dificuldade em cartografia também foi apresentada pelo professor C, e sabemos que prejudica o ensino do Relevo. Já o professor B, não responsabiliza somente a Universidade pela sua

---

<sup>2</sup> Geografia física I e II eram componentes curriculares que faziam parte da antiga estrutura curricular do curso de licenciatura em Geografia da UFCG. No ano de 2008 foi aprovada uma nova estrutura curricular.

dificuldade, ele diz que não deu a importância devida para as disciplinas que trabalhavam a Geografia física. Também relata que algumas disciplinas como Pedologia e Geografia física do Brasil, deixaram muito a desejar. Dessa forma, constatamos que é necessário que a formação docente seja ofertada com qualidade pela Instituição de Ensino Superior em todas as disciplinas do currículo, porém, o professor em formação precisa ter dedicação, sabendo que o interesse do graduando também é fundamental para garantir uma formação de excelência.

### **3.7 Universidade e formação docente: considerações e melhorias**

Por fim, perguntamos a opinião dos entrevistados em relação à formação geral oferecida pela Universidade. Tendo como intuito sondar o nível de satisfação, lançamos a seguinte pergunta: A Universidade contribuiu de forma satisfatória para a sua formação docente? Também questionamos se eles tinham alguma sugestão de melhoria para o curso de formação de professores. O professor D, afirmou estar satisfeito com o ensino oferecido pela Universidade. No entanto, os demais professores relataram algumas dificuldades que encontraram durante o percurso da licenciatura em Geografia.

De acordo com o Professor A, a Universidade não contribuiu 100%, houveram disciplinas muito vagas durante o curso, inclusive, uma delas foi cartografia, tal acontecimento o possibilitou ter um bom desempenho na disciplina de prática de ensino em cartografia e em geoprocessamento. Ainda sobre a cartografia, o professor C também enfrentou o mesmo problema durante sua formação há mais de 11 anos. Segundo ele é “uma cadeira que a minha turma saiu com muita dificuldade [...] é a cadeira de cartografia. E essa é uma disciplina que é difícil você superar ela sozinho, até hoje a gente bate nessa tecla.” (Professor C).

Outro ponto apresentado pelo professor A, é sobre os graduandos que trabalham durante o dia e precisam fazer a licenciatura no período noturno, pois conforme ele: “[...] fiz a licenciatura noturna... [...] peguei muitos retalhos de textos e apostilas. A formação noturna já vem com uma dificuldade, o acadêmico trabalha durante o dia e vai estudar durante a noite.” (Professor A). A relação da academia com a Escola também foi algo visto como ponto que precisa urgentemente de uma melhoria. Esse problema foi mencionado pelo professor B, que afirma: "Nós ainda temos alguns professores da Geografia física, onde a maioria são bacharéis e não conseguiram trazer, aproximar aquele conteúdo do que é para ser mostrado na educação básica". Ele reconhece que o ensino de tais disciplinas é muito importante para a formação do professor, porém, não pode levar para a sala de aula da mesma forma, e é exatamente isso que

faz a diferença, não basta aprender bem o conteúdo, também é preciso saber aplicá-lo e repassá-lo para o Ensino Básico da forma mais didática possível. Para finalizar o professor B declara:

O professor da educação básica precisa buscar estratégias para adaptar aquele conhecimento na sala de aula, porém penso que tais estratégias poderiam ser mostradas durante o processo de formação docente na academia. Precisa trazer para o acadêmico como ele deve utilizar da melhor maneira aquele conhecimento dentro da sala de aula. Então é essa distância da geografia acadêmica da Geografia escolar. (PROFESSOR B).

Com base nos relatos dos colaboradores dessa pesquisa, percebemos a necessidade de procurarmos extinguir qualquer distanciamento existente entre Escola e Universidade, considerando que o conhecimento produzido na última, possibilita a formação de professores para a primeira. Com a formação de bons profissionais teremos resultados positivos no Ensino Básico. É necessário que os cursos de licenciatura formem bons professores de Geografia, não somente para tratar de assuntos relacionados ao Relevo, mas em todos os outros conteúdos que envolvam Geografia.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De início, pensamos em uma pesquisa que colaborasse para o ensino de Geografia, alcançando assim, os professores da educação básica e, que também trouxesse contribuições para refletirmos sobre o Ensino Superior enquanto formador de professores. Escolhemos o tema relacionado ao ensino do Relevo e abordamos ao longo de todo o trabalho a forma como ele era mostrado na Universidade, enquanto conhecimento necessário do conteúdo para o professor, mas também indagamos sobre a questão de um ensino didático pensando também, na sua aplicação para o Ensino Básico.

Por meio de análises, verificamos que os professores utilizam outros recursos didáticos além do livro, como por exemplo a construção de materiais e a realização das aulas de campo, essa última foi a mais destacada pelos docentes. Conforme eles, é uma das melhores formas para o aluno associar a teoria e o concreto. Os estudos de campo, vem promovendo uma aprendizagem mais atrativa e, conseqüentemente, significativa.

No que diz respeito ao ensino do componente físico natural Relevo, foi constatado que apesar de todos defenderem a importância do seu ensino, dois dos quatro professores o tratam de forma isolada. Dessa forma, concluímos que há uma fragmentação entre os componentes físicos naturais e o social. Também verificamos que durante o ensino oferecido na graduação, contemplou o ensino do Relevo de forma satisfatória em algumas disciplinas, como exemplo a geomorfologia, liderada por um professor que tinha uma boa didática. Por outro lado, identificamos deficiência sobre o conhecimento do conteúdo e conhecimento didático pedagógico em outras disciplinas, como exemplo a cartografia, que representa um problema até hoje para os docentes.

Quanto ao distanciamento entre Universidade e Ensino Básico, comprovamos que ainda é um problema que resiste nos cursos de licenciatura em Geografia, pois, a realidade da Escola precisa ser considerada, não somente por algumas disciplinas do curso, e sim por todas. Desta maneira, concluímos que os objetivos apresentados no início desta pesquisa foram alcançados.

A base teórica apresentada ao longo da pesquisa, mostrou que existe uma dicotomia entre Geografia física e Geografia humana. Através das falas dos professores entrevistados, encontramos reflexos da dicotomia entre Geografia Física e Humana chegando até a Escola. O exemplo de tal fato, foi a constatação da ocorrência de um ensino dos componentes físicos naturais sem relação com o social.

Ao longo deste estudo vimos que vários autores enfatizam a respeito do distanciamento entre Universidade e Escola. Um ponto evidenciado por meio das entrevistas, é o



distanciamento apresentado por alguns professores universitários ao priorizarem somente o conhecimento do conteúdo específico, deixando de fora a forma de ensiná-los na Educação Básica.

Cogitamos com esta pesquisa contribuir com o melhoramento do ensino de Geografia, principalmente, no tocante ao ensino do Relevo, reforçando a necessidade deste ser trabalhado não somente numa perspectiva físico/natural isolada, este componente físico precisa ser relacionado com o social. Uma vez que, trabalhado de forma correta, os conteúdos possibilitam a formação de cidadãos críticos e reflexivos na Educação Básica.

Como sugestão para superar as deficiências apontadas, sugerimos a necessidade urgente de reflexões acerca da relação entre Universidade e Ensino Básico, procurando alternativas que possibilitem a formação de professores de Geografia, dominantes do conhecimento dos conteúdos, mas também abarcando a Escola, lembrando-os e mostrando-os constantemente a forma pedagógica de tratar o conteúdo para os alunos de Ensino Básico.

Também faz-se necessário um olhar para a relação entre o ensino dos componentes físicos naturais e o social, para superação do ensino de forma isolada, sugerimos que o professor do Ensino Básico que já terminou a graduação, porém, acredita que precisa melhorar o seu ensino, busque realizar a formação continuada para enfrentar a sua dificuldade.

Esclarecemos que esta pesquisa não busca apontar culpados ou responsáveis pelas falhas/lacunas encontradas no ensino da Geografia. Todas as discussões aqui elencadas buscaram nos trazer reflexões sobre as melhorias que podem ser incluídas tanto na Universidade quanto na Escola. Também queremos enaltecer o trabalho da Universidade enquanto formadora de professores, sem dúvidas a sua contribuição para a sociedade é indispensável. Destacamos também, a importância dos professores da educação básica, que enfrentam cotidianamente dificuldades, porém, mesmo assim, dão o seu melhor, promovendo um bom trabalho em sala de aula.

Sendo a Geografia um importante componente curricular para a formação de cidadãos críticos na Educação Básica, reforçamos a preocupação de oferecermos um ensino de qualidade, em que os discentes dos anos finais do Ensino Fundamental possam sempre associar natureza e sociedade, enxergar e aplicar os conhecimentos promovidos pela Geografia em sua realidade, em seu cotidiano. Desse modo, teremos uma aprendizagem significativa.

Por fim, ressaltamos que este estudo acerca do tema ensino do Relevo, não para por aqui, sendo necessários ainda muitos debates e reflexões para promoção de melhorias. Essa pesquisa foi uma pequena parcela de contribuição para o ensino de Geografia, tendo em vista

que outras ainda virão. Sempre existe a necessidade de novos estudos para a propagação do aperfeiçoamento e conhecimento entre o Ensino Superior e Ensino Básico.

## REFERÊNCIAS

BERTOLINI, William Zanete; CARVALHO, Vilma Lúcia Macagnan. Abordagem da escala espacial no ensino-aprendizagem do relevo. **Terra e Didática**, v. 6, n. 2, p. 58-66, 2010. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/td/article/view/8637452/5162>. Acesso em 02 agosto de 2021.

BERTOLINI, William Zanete; VALADÃO, Roberto Célio. A abordagem do relevo pela geografia: uma análise a partir dos livros didáticos. **Terra e Didática**, v. 5, n. 1, p. 27-41, 2009. Disponível em: [https://www.ige.unicamp.br/terraedidatica/v5/pdf-v5/TD\\_V-a3.pdf](https://www.ige.unicamp.br/terraedidatica/v5/pdf-v5/TD_V-a3.pdf). Acesso em 10 de setembro de 2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 02 agosto. 2021.

BRASIL. **Decreto nº 9.099**, 18 de julho de 2017. Dispõe sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático. Disponível em: <https://www.fn.de.gov.br/index.php/legislacoes/decretos/item/10941-decreto-n%C2%BA-9099,-de-18-de-julho-de-2017>. Acesso em 05 de setembro de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **INFORME 32/2019. Escolha PNLD 2020**. Brasília, 2019. Disponível em: <https://www.fn.de.gov.br/index.php/programas/programas-do-livro/pnld/informe-pnld>. Acesso em: 01 janeiro de 2022.

BUQUE, Suzete Lourenço et al. **Conhecimentos docentes dos alunos da Licenciatura em Geografia da Universidade Pedagógica-Maputo**. 2013. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2013.

CALADO, Flaviana Moreira. O ensino de Geografia e o uso dos recursos didáticos e tecnológicos. **Geosaberes: revista de estudos geoeseducacionais**, v. 3, n. 5, p. 12-20, 2012. Disponível em: <http://www.geosaberes.ufc.br/geosaberes/article/view/159/104> Acesso em 18 de agosto de 2021.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Edital 6: **Chamada Pública para apresentação de propostas no âmbito do Programa de Residência Pedagógica**. 2018. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/01032018-edital-6-2018-residencia-pedagogica-pdf>. Acesso em 02 de março de 2022.

CUNHA, Leonardo Ferreira Farias da. **A abordagem dos componentes físico-naturais nas aulas de Geografia em escolas públicas de Taguatinga-Distrito Federal**. 2018. 111 f., il. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

JESUS, Júlio Souza de. **A diferença geografia física–geografia humana no ensino fundamental:** uma reflexão teórica. 2018. Monografia (Especialização) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2018. Disponível em: <https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/21157/1/geografiafisicageografiahumana.pdf>. Acesso em 15 de agosto de 2021.

MENDONÇA, Francisco de Assis. **Geografia Física: Ciência Humana?** São Paulo: Editora Contexto, 2001.

MORAIS, Eliana Marta Barbosa. As temáticas físico-naturais no ensino de Geografia e a formação para a cidadania. **Anekumene**, n. 2, p. 194-204, 2011. Disponível em: <http://nepeg.com/artigos/as-tematicas-fisico-naturais-no-ensino-de-geografia-e-a-formacao-para-a-cidadania/>. Acesso em 10 de julho de 2021.

MORAIS, Eliana Marta Barbosa. **O ensino das temáticas físico-naturais na Geografia escolar.** 2011. Tese (Doutorado). Departamento de Geografia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

PEREIRA, R. S. **A Reflexão e a Prática no Ensino: Geografia.** Ed. 07. São Paulo: Blucher, 2012.

PONTUSCHKA, Nídia. N.; PAGANELLI, T; CACETE, N. **Para Ensinar e Aprender Geografia.** 1ª Ed -São Paulo: Cortez, 2007.

ROQUE ASCENÇÃO, V. O. **Os conhecimentos docentes e a abordagem do relevo e suas dinâmicas nos anos finais do ensino fundamental.** 2009. Tese (Doutorado). Departamento de Geografia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: [https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/MPBB7Y5MBJ/1/valeria\\_\\_tesefinal\\_completa.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/MPBB7Y5MBJ/1/valeria__tesefinal_completa.pdf). Acesso em 02 de outubro de 2021.

ROQUE ASCENÇÃO, V.O.; VALADÃO, R. C. Complexidade conceitual na construção do conhecimento do conteúdo por professores de Geografia. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, v. 7, n. 14, p. 05-23, 2017. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/324780075\\_Complexidade\\_conceitual\\_na\\_construcao\\_do\\_conhecimento\\_do\\_conteudo\\_por\\_professores\\_de\\_Geografia](https://www.researchgate.net/publication/324780075_Complexidade_conceitual_na_construcao_do_conhecimento_do_conteudo_por_professores_de_Geografia). Acesso em 02 de outubro de 2021.

SOUZA, Salete Eduardo; DE GODOY DALCOLLE, Gislaine Aparecida Valadares. O uso de recursos didáticos no ensino escolar. **Arq Mudi. Maringá, PR**, v. 11, n. Supl 2, p. 110-114p, 2007. Disponível em: <http://www.dma.ufv.br/downloads/MAT%20103/2015-II/slides/Rec%20Didaticos%20-%20MAT%20103%20-%202015-II.pdf>. Acesso em 12 de setembro de 2021.

## APÊNDICES



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG**  
**UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA - UNAGEO**  
**CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - CFP**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**  
**ORIENTADOR: RODRIGO BEZERRA PESSOA**  
**DISCENTE: LUANA PEREIRA DA SILVA**

**APÊNDICE A – ROTEIRO DA ENTREVISTA REALIZADA COM OS PROFESSORES**

- 1 Há quanto tempo leciona a disciplina de Geografia?
- 2 Quais as séries que você já lecionou? E atualmente trabalha em quais?
- 3 Na disciplina de Geografia, qual o seu conteúdo preferido ao ministrar aulas? Por que?
- 4 Você apresenta dificuldade em lecionar algum conteúdo da Geografia? Qual conteúdo?
- 5 Durante os estágios supervisionados, você abordou algum conteúdo relacionado aos componentes físicos naturais? (Relevo, hidrografia, climatologia...) Como foi a experiência?
- 6 Você considera que durante a graduação houveram contribuições para trabalhar o Relevo de forma didática e pedagógica na Escola? Cite alguns exemplos.
- 7 Em quais fontes você busca conhecimentos para ensinar sobre o conteúdo Relevo?
- 8 Ao tratar do Relevo nas disciplinas em que você ministra, costuma notar alguma dificuldade de compreensão por parte dos alunos? Você poderia me explicar um pouco mais sobre quais são essas dificuldades?
- 9 Do seu ponto de vista, qual a importância de trabalhar conhecimentos que envolvem o Relevo, para estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental?
- 10 Como o aluno associa o seu cotidiano com o processo de aprendizagem sobre o Relevo?
- 11 Em relação a análise de livros didáticos na abordagem do Relevo, acha que existe algo a ser repensado e melhorado? O que seria?
- 12 O livro didático traz informações suficientes para o trabalho sobre o Relevo local? Caso, não, explique como você faz essa abordagem e quais recursos você utiliza?
- 13 O ensino do Relevo durante suas aulas é sempre associado ao com o social? Exemplifique.
- 14 Já realizou aulas de campo relacionadas ao estudo do Relevo?
- 15 Qual a importância das aulas de campo? Você viu resultados positivos na aprendizagem?
- 16 Durante a graduação, quais foram as disciplinas que você considera ter mais contribuído para que possa ensinar os conteúdos referentes ao Relevo na educação básica?

17 Ao trabalhar o Relevô, apresenta alguma dificuldade decorrente da formação acadêmica? Qual? Cite-as.

18 Do seu ponto de vista, a Universidade contribuiu de forma satisfatória para a sua formação docente? Existe algo que você sugere como melhoria?